

Infomoney – 16/11/2012

Ação PNB da Eletrobras chega a cair 9% após resultados e concessões

Estatual pode perder R\$ 20 bilhões em cinco anos, caso opte pela renovação da concessões

<http://www.infomoney.com.br/eletrobras/noticia/2614261/Acao-PNB-Eletrobras-chega-cair-apos-resultados-concessoes>

SÃO PAULO - Como já era previsto por conta do desempenho de seus ADRs (American Depositary Receipts) na bolsa norte-americana na véspera, as ações da Eletrobras (ELET3, ELET6) lideram as perdas do Ibovespa nesta volta do feriado.

Eletrobras 05 - Funcionária Funcionário da Eletrobras: ações lideram perdas do Ibovespa nesta sexta

A divulgação dos resultados do terceiro trimestre e o desenrolar das discussões envolvendo as concessões tarifárias da companhia levaram a queda de 7,70% das ações preferenciais às 12h26 (horário de Brasília), sendo cotadas a R\$ 12,10, enquanto as ordinárias operam com uma significativa distância, ao cair 3,69% aos R\$ 9,13. Na mínima do dia, os papéis ELET6 chegaram a atingir perdas de 9,15%, enquanto ELET3 alcançou 5,59% de desvalorização.

A estatal tinha ambição de crescer rapidamente, até mesmo fora do País, mas com o pacote de energia recém-anunciado pelo governo, a empresa terá perdas bilionárias e, no lugar dos planos de expansão, prepara medidas para cortar fortemente os custos. A companhia estuda até mesmo a adoção de um plano de demissão incentivada.

Por conta da redução da tarifa de energia relativa às concessões renovadas antecipadamente, a Eletrobras vai perder R\$ 20 bilhões entre 2013 e 2017, segundo cálculo do **Instituto Acende Brasil**. Esta é a diferença entre o quanto a empresa teria de receita com a continuidade do contrato até 2017 nas condições anteriores e o quanto passará a receber pelo megawatt-hora a partir de 2014, caso opte pela renovação.

A renovação das concessões certamente vai ferir os resultados da companhia, já que reduz significativamente suas tarifas e não reembolsa no valor real os ativos ainda não amortizados, mas os analistas da Ativa Corretora acreditam que a empresa deva aceitar a proposta do governo, uma vez que o acionista controlador é a própria União Federal, que arquitetou a Medida Provisória 579 e não quer de maneira nenhuma realizar qualquer tipo de alteração na medida.

Em meio a esse cenário, o representante dos acionistas minoritários no Conselho de Administração da Eletrobras, José Luiz Alqueres, renunciou ao cargo. "O pedido de desligamento do representante dos minoritários sinaliza a forte pressão que o governo tem feito sobre o conselho no sentido de fazê-la aceitar a renovação mesmo com toda a perda da receita", comentam os analistas.

Cálculos preliminares da empresa indicam que ela terá um corte anual de receita de cerca de R\$ 8 bilhões para ajudar a reduzir a conta de luz. Além disso, a Eletrobras calculava que o governo teria uma indenização de R\$ 30 bilhões por investimentos em usinas e linhas de transmissão. O governo, porém, se dispôs a pagar R\$ 14 bilhões ou R\$ 16 bilhões.

Resultado do 3º trimestre

Na véspera, a empresa anunciou um lucro R\$ 1 bilhão no terceiro trimestre de 2012, uma queda de 35,91% frente ao que havia sido registrado no mesmo trimestre do ano passado. Esse lucro foi obtido sobre uma receita líquida de R\$ 8,38 bilhões - 19,41% superior ao que havia sido visto ano passado, resultando em queda na margem líquida.

Em vista do quadro atual que a companhia vivencia, a equipe de análise da XP Investimentos aponta que o balanço ficou em segundo plano, face aos importantes desdobramentos acerca da renovação de concessões. "Mesmo após as perdas recentes que o ativo percebeu, continuamos com nossa recomendação não atrativa para suas ações em função basicamente de números não animadores do lado operacional, desorganização e ranço estatal que a mesma apresenta", comentam.

Outro ponto ressaltado por eles é que desde que a entrada do PT no poder observa-se uma maior intervenção estatal na companhia e investimentos com taxas de retorno muito baixas, em projetos de retorno duvidosos e indesejados pelo setor privado, além do elevado endividamento.